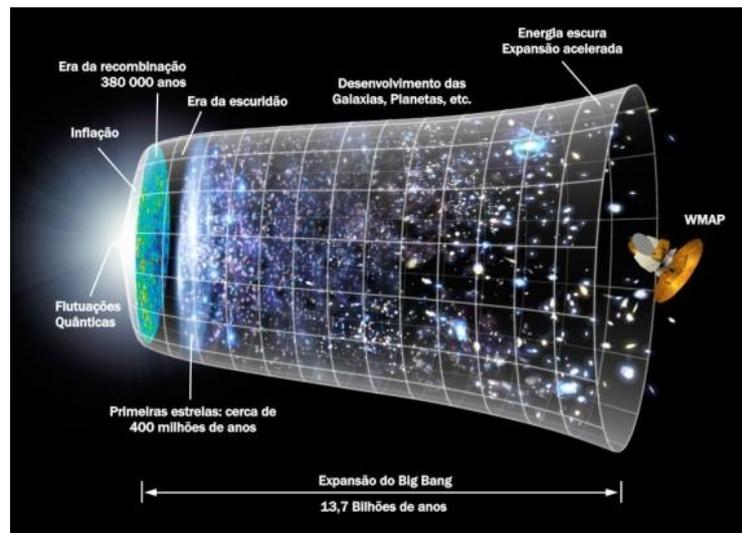


Aula 28: Cosmologia - Evolução e Futuro do Universo.

Maria de Fátima Oliveira Saraiva, Kepler de Souza Oliveira Filho e Alexei Machado Müller.



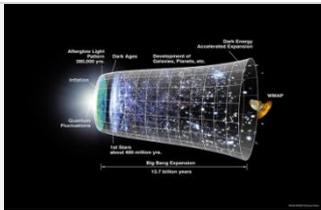
Representação da evolução do Universo desde a época da Inflação até a época atual, com o satélite WMAP mapeando a radiação emitida quando o universo se tornou transparente, à idade de 380 000 anos. Crédito: NASA / WMAP Science Team.

Introdução

Prezados alunos,

Por 14 bilhões de anos o Universo tem expandido e esfriado formando aos poucos as belas estruturas que vemos hoje. Como será a evolução futura do Universo? Do que ela depende? Esse é o assunto que vamos abordar em nossa última aula.

Bom estudo!



Um universo que para de se expandir e passa a se contrair corresponde ao sistema com energia total negativa, em que os dois corpos ficam orbitando em torno de um centro de massa comum – o sistema é ligado, ou fechado;

O caso limite entre expansão eterna e recolapso corresponde ao sistema que tem a velocidade relativa necessária e suficiente para o sistema deixar de ser fechado e ficar aberto, ou seja, corresponde à velocidade de escape.

Assim, vamos definir a densidade crítica a partir da definição de velocidade de escape:

$$v_{\text{esc}} = \sqrt{\frac{2GM}{r}}$$

Considerando que a velocidade, aqui, é a velocidade de afastamento entre as galáxias, pela Lei de Hubble temos que:

$$v = H_0 r.$$

A massa total do Universo com densidade igual à densidade crítica é:

$$M = \frac{4}{3} \pi r^3 \rho_{\text{crítica}}$$

Substituindo as expressões de v e de M na primeira equação, temos:

$$H_0^2 r^2 = \frac{2G \frac{4}{3} \pi r^3 \rho_{\text{crítica}}}{r},$$

Densidade crítica:

$$\rho_c = \frac{3H_0^2}{8\pi G}$$

OU

$$\rho_{\text{crítica}} = \frac{3H_0^2}{8\pi G}$$

Vemos assim que a densidade crítica (ρ_c) depende apenas do valor de H_0 , pois G é uma constante (a constante gravitacional). Para $H_0 = 71 \text{ km/s/Mpc}$,

$$\rho_c = 0,94 \times 10^{-26} \text{ kg/m}^3.$$

Valor da densidade crítica para $H_0 = 71 \text{ km/s/Mpc}$:

$$\rho_c = 0,94 \times 10^{-26} \text{ kg/m}^3.$$

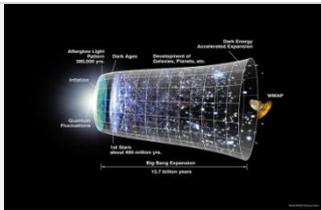
Esta densidade crítica corresponde a cinco átomos de hidrogênio por metro cúbico, dez milhões de vezes menor do que o melhor vácuo que pode ser obtido em um laboratório na Terra. Note que a densidade do Universo diminui com a expansão, mas a densidade crítica também diminui, pois H_0 diminui. Em um universo plano $\rho/\rho_{\text{crítica}}$ permanece constante e igual a 1.

Mas, qual é a densidade do Universo?

Densidade de matéria no Universo

A densidade de matéria no Universo não é bem conhecida. Pela contagem de galáxias, os astrônomos acham uma densidade média de matéria luminosa de cerca de $2 \times 10^{-29} \text{ kg/m}^3$. Se o Universo fosse constituído apenas de matéria luminosa (matéria que emite radiação eletromagnética), viveríamos em um universo aberto.

Mas, como já sabemos, a maior parte da massa das galáxias e de aglomerados de galáxias é matéria escura, isto é, matéria que não emite radiação eletromagnética, e que só é detectada pela força gravitacional que exerce na matéria luminosa. Não se sabe o que é essa matéria escura.



de uma superfície em forma de sela. A geometria é hiperbólica, o que significa que duas retas paralelas divergem, e os ângulos internos de um triângulo medem menos de 180° .

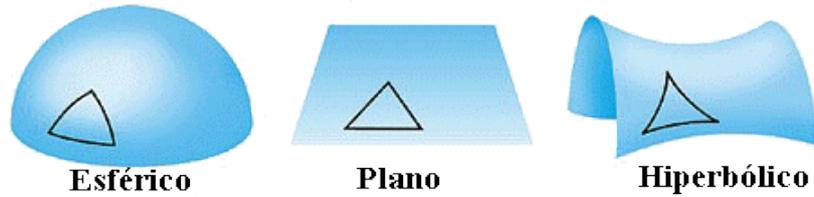


Figura 28.01: As três possíveis geometrias do Universo com as superfícies que apresentariam.

Qual destes modelos representa o Universo real?

Bem, essa pergunta continua sendo um dos cerne da Cosmologia moderna. Mas, a tendência atual é pensar que há indicações de que vivemos em um Universo plano. Analisando as flutuações existentes no mapa da radiação cósmica de fundo, comparando os tamanhos das flutuações observadas com tamanhos esperados de acordo com diferentes geometrias do Universo, (ver as figuras 28.02 e 28.03), resulta que o Universo é plano.

Universo plano:

Há grandes indícios de que o Universo é plano.

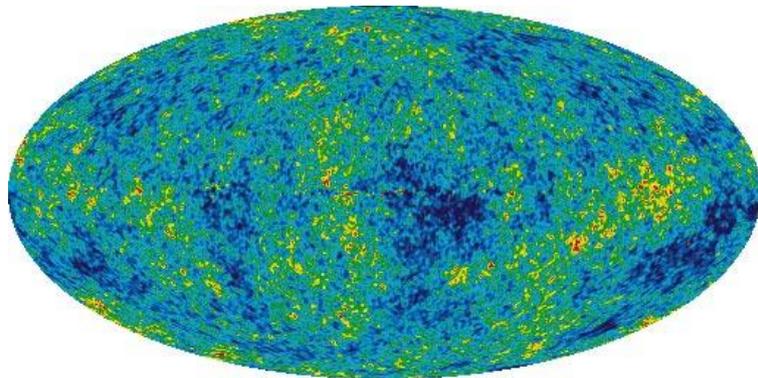


Figura 28.02: [Mapa](#) do céu obtido pelo satélite [Wilkinson Microwave Anisotropy Probe \(WMAP\)](#) da NASA, lançado em 2001, com resolução angular de $0,21^\circ$ em 93 GHz. As regiões vermelhas são mais quentes ($200 \mu\text{K}$) do que a média e as azuis mais frias ($-200 \mu\text{K}$).

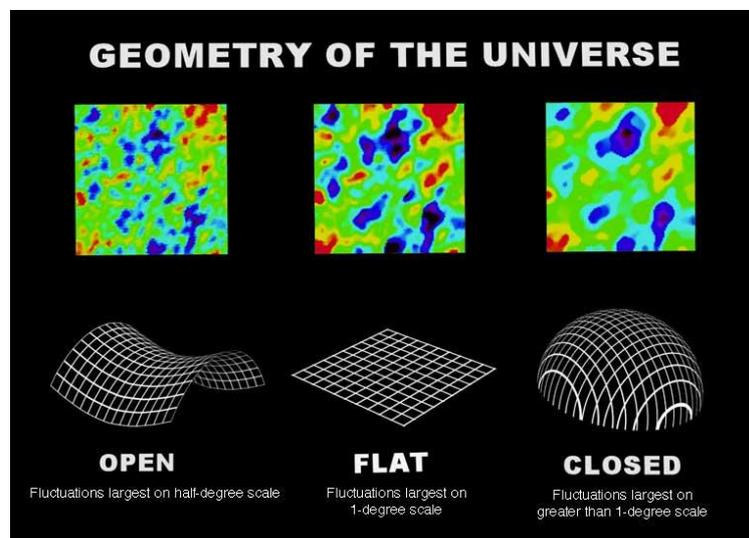
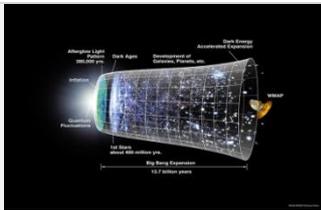


Figura 28.03: Num universo aberto, devido à curvatura negativa, os raios de luz chegam a nós de direções que parecem mais próximas do que são, e as flutuações ficam com tamanho menor. Num Universo fechado, os raios de luz



Inflação:

Fase que o Universo passou por uma expansão mais rápida que a velocidade da luz.

Segundo a teoria da inflação, o Universo iniciou muito menor do que na teoria original, e a inflação o teria deixado enorme muito rapidamente, desconectando regiões distintas muito rapidamente e achatando a sua curvatura.

chegam de direções que parecem mais afastadas do que são, e as flutuações ficam com tamanho maior. No Universo plano, os raios de luz chegam das direções reais, e os tamanhos ficam reais.

Inflação

Por volta de 1980, o físico Alan Guth propôs o modelo do universo inflacionário, segundo o qual o universo primordial passou por uma fase de expansão extremamente rápida, chamada **inflação**. Essa fase não fazia parte do modelo padrão do *Big Bang*, e foi sugerida para tentar explicar algumas questões importantes que não tinham resposta no modelo então vigente, como o Problema da Planaridade (ou da Planicidade) e o Problema do Horizonte.

Problema da Planaridade

Por que a densidade do Universo é tão próxima da densidade crítica?

A densidade de matéria no Universo é de 20 a 100% da densidade crítica. Por que não é 1.000 % ou 0,001%? O fato de a densidade do Universo ser hoje tão próxima da crítica, significa que no início essa densidade era diferente da densidade crítica por **menos de uma parte em 10^{15}** , pois qualquer diferença maior do que isso no início implicaria numa diferença muito gritante hoje. Em termos de curvatura do espaço, isso significa que se o Universo não fosse exatamente plano no início, ele não poderia ser quase plano como é hoje.

Problema do Horizonte

Por que o Universo em larga escala é tão homogêneo e isotrópico?

A radiação cósmica de fundo apresenta uma grande isotropia; duas regiões opostas no céu têm a mesma aparência. Isso leva a crer que duas regiões opostas uma vez estiveram conectadas, de forma a transmitir energia uma para a outra. Mas, pelo modelo do *Big Bang*, quando essas regiões emitiram a radiação que agora está chegando a nós provinda delas, elas já se encontravam separadas por uma distância maior do que a luz poderia percorrer no tempo de existência que o Universo tinha então. Ou seja, essas regiões estavam fora do "horizonte" uma da outra. Então, a menos que o Universo tivesse iniciado perfeitamente homogêneo (mas nesse caso as galáxias nunca teria se formado), não existe explicação para que ele seja tão homogêneo hoje.

Basicamente, a teoria da inflação diz que, no início do Universo, quando a força forte se separou da força eletrofraca, houve uma transição de fase que liberou enorme quantidade de energia latente (energia do vácuo) que fez o Universo se expandir por um fator de 10^{50} em menos de 10^{-36} s. Essa superexpansão é chamada Inflação. A inflação teria tornado "desconectadas" duas regiões que eram anteriormente conectadas, respondendo assim ao "problema do horizonte", e resolvendo também o problema da planaridade, pois qualquer curvatura que o Universo tivesse tido anteriormente ao período da inflação, essa curvatura teria "desaparecido" com a expansão hiper rápida.

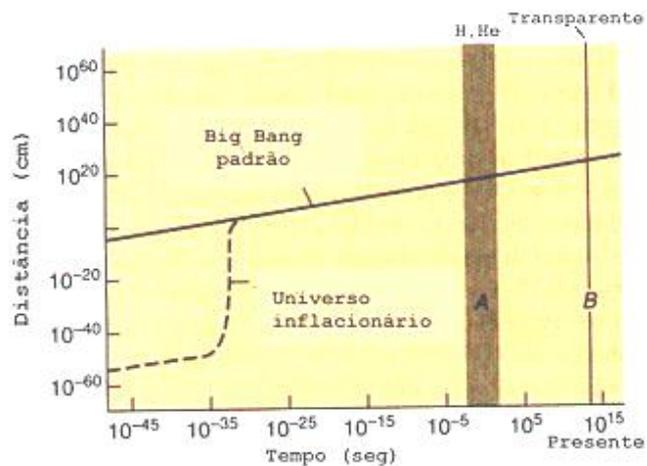
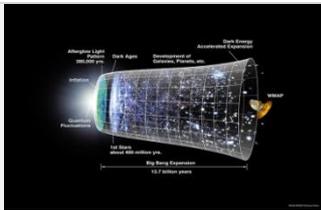


Figura 28.04: Tamanho do Universo em função do tempo. A linha pontilhada representa a enorme e rápida expansão sofrida pelo Universo aos 10^{-35} segundos de vida, quando passou do tamanho de 10^{-60} para 10^{-10} cm, segundo o modelo inflacionário. São indicadas também as épocas em que foram formados o hidrogênio e hélio, e a época em que ficou transparente.

Para saber mais sobre Inflação acesse o link:

<http://www.if.ufrgs.br/~thaisa/cosmologia/inflacao.htm>.

Vamos apresentar um exemplo (adaptado do livro "The Cosmos", de Jay M. Pasachoff e Alex Filippenko) para esclarecer o conceito de inflação:

Considere que no instante $t = 10^{-37}$ s, o raio do Universo fosse 0,01 m, e que no instante $t = 10^{-35}$ s fosse 0,1m.

Qualquer um desses raios é maior do que a distância que a luz poderia ter percorrido no tempo de vida do Universo correspondente, pois essa distância é:

$$c.t = (3 \times 10^8 \text{ m/s}) \cdot (10^{-37} \text{ s}) = 3 \times 10^{-29} \text{ m} \text{ (comparado com } 0,01 \text{ m) , ou:}$$

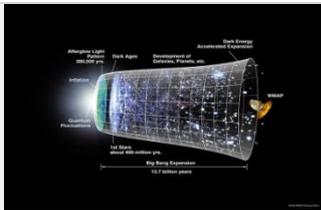
$$c.t = (3 \times 10^8 \text{ m/s}) \cdot (10^{-35} \text{ s}) = 3 \times 10^{-27} \text{ m (comparado com } 0,1 \text{ m).}$$

Portanto, dois pontos nas extremidades do Universo já estariam desconectados desde $t = 10^{-37}$ s, e não poderiam estar em equilíbrio térmico. Mas, se considerarmos que o raio do Universo em $t = 10^{-37}$ s fosse de 10^{-51} m, então ele seria suficientemente pequeno para que a informação fosse transmitida de um ponto a outro, e ele poderia então estar em equilíbrio. Se o Universo tivesse então, subitamente, inflado por um fator de 10^{50} em $t = 10^{-37}$ s, o novo raio, seria $10^{-51} \text{ m} \times 10^{50} = 0,1 \text{ m}$, compatível com o Big Bang padrão.

O fator pelo qual o Universo inflou depende do modelo inflacionário, o que importa é que ele faz o Universo crescer enormemente. O fato da velocidade da expansão durante a inflação ser maior do que a velocidade da luz não fere as leis da Física, pois o que é proibido é a propagação da informação no espaço ultrapasse a velocidade da luz, mas aqui é o próprio espaço-tempo que está se expandindo, e a Física não estabelece limites para a velocidade com que isso pode acontecer.

Energia escura

Até o final do século passado os astrônomos pensavam que a expansão do Universo devia estar ocorrendo de forma desacelerada, devido à força gravitacional da matéria que o constitui.



Energia escura:

Nome genérico dado para a componente do Universo que causa a expansão acelerada. Ela provoca a repulsão sobre a matéria.

Em 1998, dois times de astrônomos estudando supernovas em galáxias distantes, observaram que essas galáxias estão se movendo **mais lentamente** do que seria esperado para uma expansão constante, o que indica que a taxa de expansão está se acelerando! Quanto mais o tempo passa, mais rápido as galáxias se afastam umas das outras!

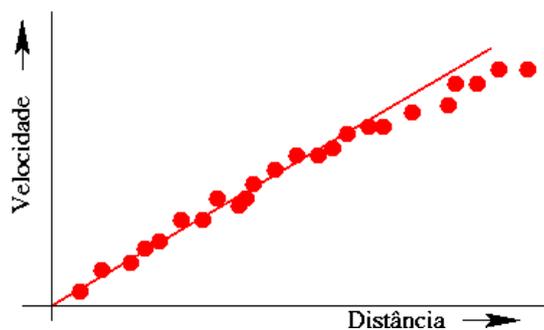


Figura 28.05: Velocidade de recessão em função da distância mostra que galáxias muito distantes têm velocidades de recessão menores do que deveriam ter se o universo tivesse se expandido a uma taxa constante.

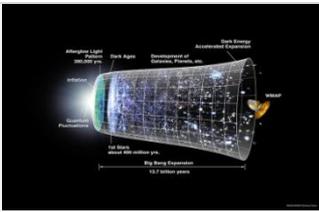
Isso levou os cientistas a pensarem que o Universo pode estar dominado por uma componente com efeito de repulsão que atua no sentido contrário ao da gravidade, uma espécie de antigravidade que causa a aceleração da expansão.

Assim, 70 anos depois de Einstein ter retirado a constante cosmológica de suas equações, ela voltou a ser pensada como uma possível explicação para a expansão acelerada observada.

A constante cosmológica é também chamada energia do vácuo, por ser supostamente gerada por flutuações quânticas no vácuo - pares virtuais de matéria e antimatéria virtuais, constantemente sendo criadas e destruídas em um tempo muito pequeno de forma a não ferir a lei macroscópica de conservação da matéria.

O nome genérico dado para a componente do Universo que causa a expansão acelerada, incluindo constante cosmológica, é "energia escura". [A energia escura não deve ser confundida com matéria escura. A matéria escura, da mesma forma que a matéria normal (formada de prótons, nêutrons e elétrons), possui gravidade, exercendo força de atração sobre a matéria. Ela é chamada escura porque não emite radiação eletromagnética e, portanto, não pode ser detectada em nenhuma faixa do espectro eletromagnético. Já a energia escura provoca repulsão sobre a matéria.]

Existem diferentes modelos de energia escura, sendo a constante cosmológica um deles. Outro modelo é o da quintessência. Esse nome (quinta essência) faz alusão a Aristóteles, que considerava que o Universo era composto de quatro elementos principais - terra, água, ar e fogo-, mais um quinto elemento, uma substância etérea que permeava tudo e impedia os corpos celestes de cair sobre a Terra. No contexto da energia escura, ele é usado para designar um campo dinâmico quântico que é gravitacionalmente repulsivo.



Densidade do Universo associado à energia escura:

Seria de 70 % da densidade crítica.

Se a força repulsiva da energia escura continuar dominando sobre a gravitacional o Universo se expandirá cada vez mais rapidamente,, acabando num final catastrófico, chamado grande estilhaçamento.

A dinamicidade é a propriedade mais atraente da quintessência. O maior desafio de qualquer teoria de energia escura é explicar o fato de ela existir na medida exata: numa quantidade não tão grande para impedir a formação das galáxias no Universo primordial, e nem tão pequena que não pudesse ser detectada agora. A energia do vácuo (a constante cosmológica de Einstein) é totalmente inerte, mantém a mesma densidade o tempo todo.

Portanto, para explicar a quantidade de energia escura hoje, os valores da constante cosmológica deveriam ter sido muito bem sintonizados na criação do Universo para ter o valor adequado com as observações de hoje. Em contraste, a quintessência interage com a matéria e evolui com o tempo, de forma que se ajusta naturalmente aos valores observados na época atual.

Não se sabe a natureza da energia escura que preenche o Universo, mas os astrônomos que a estudam calculam que tem um parâmetro de densidade de 0,7, ou seja, a densidade do Universo associada à energia escura é 70% da densidade crítica.

Se a força repulsiva da energia escura continuar dominando sobre a força atrativa da gravidade, então o Universo se expandirá cada vez mais rapidamente, fazendo com que galáxias e tudo que tem nelas, incluindo estrelas, planetas e os próprios átomos acabem destruídos num final catastrófico, batizado de **grande estilhaçamento**.

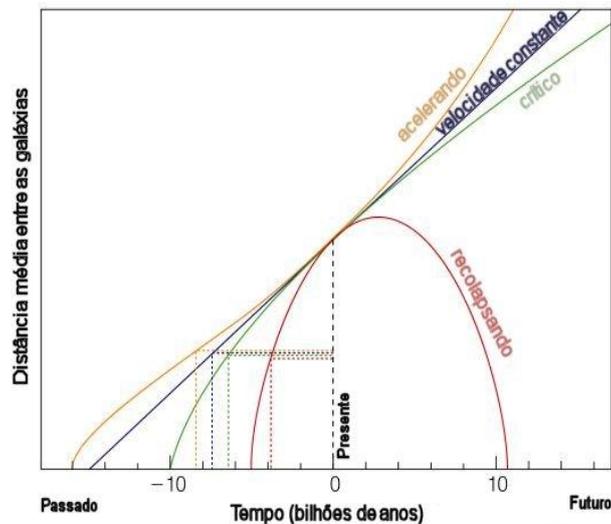
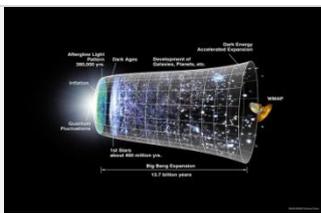


Figura 28.06: Possíveis cenários para a do Universo. A curva vermelha representa o Universo sem energia escura e com densidade de matéria maior do que a densidade crítica, que termina em uma grande implosão (Universo fechado, recolapsante); a verde, o Universo sem energia e com densidade igual à densidade crítica, que se expande para sempre com taxa de expansão tendendo a zero (Universo plano, ou crítico); a azul o Universo sem energia escura e com densidade de matéria menor do que a densidade crítica, que se expande para sempre embora cada vez mais devagar (Universo aberto, com taxa de expansão constante) e a laranja, o Universo dominado pela energia escura, o qual se expande aceleradamente tendendo ao grande estilhaçamento.

Resultados recentes de observação da radiação cósmica de fundo com o satélite Wilkinson Microwave Anisotropy Probe (WMAP), lançado em 2001, indicam que:



Resultados de observação da radiação de fundo

- Constituição do Universo; 4% matéria normal; 23% matéria escura e 73% de energia escura. Como só conhecemos a matéria normal, conhecemos apenas 4% do Universo.
- A densidade do Universo é praticamente igual a crítica, indicando que o Universo é plano.
- Idade do Universo 13,7 bilhões de anos.

- a matéria normal constitui apenas 4% do Universo, 23% do Universo é constituído de matéria escura e 73% é constituído de energia escura. Como só conhecemos a matéria normal, 96% do Universo é desconhecido para nós.
- considerando a densidade de matéria do Universo e da energia escura, a densidade do Universo é praticamente igual à densidade crítica, indicando que o Universo é plano.
- a idade do Universo é de 13,7 bilhões de anos.

Tabela 28.01: Percentual da composição do Universo.

	Tipo	Porcentagem do Universo
	Energia escura	73%
	Matéria escura	23%
	Matéria normal	4%
	Radiação	0,005%

Resumo

O destino do Universo é determinado pela sua densidade. Se a densidade for baixa, a expansão vai continuar para sempre; se a densidade for alta, a expansão vai parar um dia e o Universo começará a contrair. O valor da densidade que estabelece o limite entre expansão eterna e recolapso é chamado de densidade crítica.

A densidade crítica está relacionada ao valor da taxa de expansão do Universo pela expressão:

$$\rho_c = \frac{3H_0^2}{8\pi G}$$

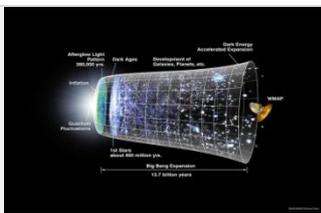
Dependendo da razão entre a densidade de matéria e a densidade crítica há três tipos de universo:

- o plano, em que a curvatura do espaço é nula. Corresponde ao Universo com densidade igual à densidade crítica. O seu futuro é parar a expansão num tempo infinito (limite entre expansão eterna e recolapso) sua forma é representada por uma superfície plana;

- o fechado, com formato esférico, apresenta curvatura positiva, seu futuro é o recolapso. Corresponde ao Universo com densidade maior do que a densidade crítica;

- o aberto, com formato hiperbólico, apresenta curvatura negativa. Seu futuro é a expansão eterna, e sua geometria é representada pela superfície de uma sela. Corresponde ao Universo com densidade menor do que a densidade crítica.

Dos três modelos, somente no fechado a expansão pararia num tempo finito.



4. Determine o valor da densidade crítica para $H_0 = 71$ km/s/Mpc.

5.

a) A medida que o Universo envelhece, devido à expansão, sua densidade média diminui. Se a expansão é desacelerada, o que acontece com o valor de H_0 quando o Universo fica mais velho?

b) O que acontece com o valor de da densidade crítica?

c) O que acontece com o parâmetro de densidade?

6. Por que a inflação foi introduzida na teoria do *Big Bang*?

7.

a) O que é energia escura?

b) Por que os astrônomos pensam que ela existe?

8. É comum ouvir os cientistas dizerem que vivemos em um universo do qual só conhecemos 4%. A que eles estão se referindo quando dizem isso?

